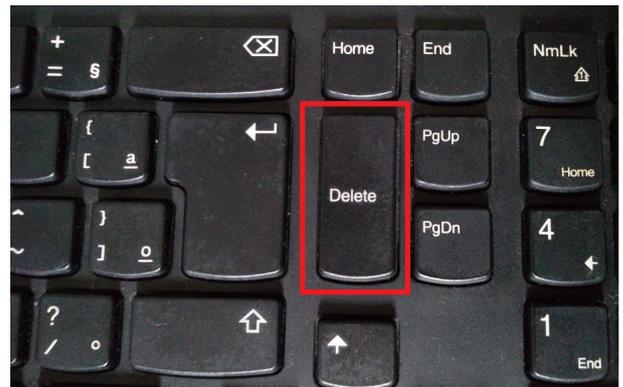


Esquecimento do passado não é apertar a tecla delete

“O gênio [...] é fruto de longa experiência em muitas vidas. Algumas almas são mais velhas do que outras e, por isso, sabem mais...” (HENRY FORD)

A impressão que temos é que, para algumas pessoas, o esquecimento do passado é como se fosse dado “um delete” à semelhança do que fazemos no notebook quando desejamos apagar definitivamente um arquivo. Não! De forma alguma é isso. Todas as nossas ações pretéritas, sejam desta vida ou das anteriores, são gravadas em nosso inconsciente e, em razão disso, elas se manifestam como tendências ou reminiscências.



Às vezes, ouvimos alguém dizer que ao nascer o Espírito é “uma página em branco”, sim, é fato, mas não como um livro com todas as páginas em branco, mas já com milhares de páginas escritas, que representam a sua memória integral - o inconsciente -, onde se encontram gravadas todas as experiências vivenciadas ao longo de sua evolução intelectual e moral.

O notebook, que usamos como exemplo, tem duas memórias: ROM e RAM:

As memórias ROM (Read-Only Memory – Memória Somente de Leitura) recebem esse nome porque **os dados são gravados nelas apenas uma vez. Depois disso, essas informações não podem ser apagadas ou alteradas, apenas lidas pelo computador**, exceto por meio de procedimentos especiais. [...].

As memórias RAM (Random-Access Memory – Memória de Acesso Aleatório) constituem uma das partes mais importantes dos computadores, pois são nelas que **o processador armazena os dados com os quais está lidando**. Esse tipo de memória tem um processo de gravação de dados extremamente rápido, se

comparado aos vários tipos de memória ROM. [...]. (1) (grifo nosso)

Podemos, por comparação, dizer que, semelhante ao notebook, o ser humano tem duas memórias: memória integral, que corresponderia à ROM, e a memória atual, relacionada a RAM.

Curioso é o que aparece nos relatos de Espíritos e nos de pessoas que passaram por uma EQM – Experiência de Quase Morte, que, em tempo muito curto, viram, como se fosse um filme, todos os atos de sua vida, tal e qual um programa de texto que o lê, antes de gravá-lo na memória ROM.

Em **O Livro dos Espíritos**, 2º Livro, cap. IV, tópico “Ideias inatas”, temos esclarecimento quanto aos conhecimentos inatos:

218. *O Espírito encarnado conserva algum vestígio das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores?*

“Resta-lhe **uma vaga lembrança**, que lhe dá o que se chama **ideias inatas**.”

218-a. *A teoria das ideias inatas não é, portanto, uma quimera?*

“Não; **os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem**; liberto da matéria, o Espírito sempre se recorda. Durante a encarnação, **pode esquecê-los em parte, momentaneamente; mas a intuição que deles guarda** lhe auxilia o progresso, sem o que estaria sempre a recomençar. Em cada nova existência, o Espírito toma como ponto de partida aquele em que se encontrava em sua existência anterior.” (2) (grifo itálico do original, negrito nosso)

A prova de que os conhecimentos anteriores não se perdem, ao contrário se manifestam, vamos encontrar, especialmente, nas pessoas que percebemos terem um grau elevado de inteligências, às quais designamos de “homens de gênio”.

Em **A Gênese**, cap. I, item 5, Allan Kardec (1804-1869) explica-nos:

Mas quem são esses homens de gênio? Por que são gênios? De onde vieram? Como se tornaram? Notemos que a maioria deles possui, desde o nascimento, faculdades transcendentais e alguns **conhecimentos inatos** que, com pouco esforço, desenvolvem. De fato, eles pertencem à humanidade, pois nascem,

1 INFOWESTER, Memória RAM e ROM, disponível em:
<https://www.infowester.com/memoria.php#:~:text=Há%2C%20essencialmente%2C%20duas%20categorias%20de,quando%20não%20há%20alimentação%20elétrica.>

2 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 136.

vivem e morrem como nós. Pois, então, de onde adquiriram esses conhecimentos que não puderam aprender durante a vida? Pode-se dizer, como fazem os materialistas, ter o acaso dado a eles matéria cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade? Neste caso, não teriam mais mérito que um legume maior e mais saboroso que os outros.

Diremos, como certos espiritualistas, que Deus dotou os gênios de uma alma mais favorecida que a das pessoas comuns? Essa suposição é igualmente ilógica, pois qualificaria como parcial. A única solução racional desse problema está na preexistência da alma e na pluralidade das existências. **O homem de gênio é um Espírito que, tendo vivido mais tempo, conquistou e progrediu mais do que os menos adiantados.** Ao se encarnar, traz consigo o que sabe. Por saber mais que os outros, sem precisar aprender, é chamado de gênio. Contudo, **seu saber é fruto de um trabalho anterior, e não resultado de um privilégio. Antes de renascer, já era um Espírito adiantado;** reencarna para fazer os outros aproveitarem seu conhecimento, ou para progredir ainda mais. ⁽³⁾ (grifo nosso)

Retornando à obra ***O Livro dos Espíritos***, destacamos, respectivamente, dois comentários de Allan Kardec sobre as respostas dos Espíritos superiores às questões 393 e 399:

Embora em nossa vida corpórea não nos lembremos com exatidão do que fomos e do que fizemos de bem ou de mal nas existências anteriores, **temos a intuição de tudo isso, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do nosso passado**, tendências contra as quais a nossa consciência, que é o desejo que sentimos de não mais cometer as mesmas faltas, nos adverte para resistir. ⁽⁴⁾

Embora o homem não conheça os próprios atos que praticou em suas existências anteriores, sempre pode saber qual o gênero das faltas de que se tornou culpado e qual era o caráter dominante. **Basta estudar a si mesmo e julgar do que foi, não pelo que é, mas pelas suas tendências.** ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

Então, evidencia-se que, de fato, não somos uma página branca em um livro em branco, mas trazemos, via reminiscências, todo o nosso passado que deságua sobre a personalidade atual como tendências, às quais somos como que prisioneiros, portanto, impossíveis de fugir. Devemos nos esforçar para eliminar as más, visando sobressair somente as boas.

Em ***O Livro dos Médiuns***, Segunda Parte, cap. XXVI – Perguntas que se podem fazer aos Espíritos, item 290, também encontramos algo que merece

3 KARDEC, *A Gênese*, p. 44.

4 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 203.

5 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 206.

ser citado:

15-b. *Já que não podemos conhecer a nossa individualidade anterior, segue-se que também **nada podemos saber** sobre o gênero da existência que tivemos, a posição social que ocupamos, **as qualidades e os defeitos que em nós predominaram?***

“Não, isso pode ser revelado, porque dessas revelações podeis tirar proveito para vos melhorardes. Aliás, **estudando o vosso presente, podeis deduzir por vós mesmos o vosso passado.**” [...]. ⁽⁶⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Entendemos que se “estudarmos o presente, podemos deduzir o que fomos no passado” é pelo fato de que a mudança moral, que tentamos levar a efeito, acontece de forma lenta e gradativa, uma vez que o nosso progresso não ocorre por saltos.

Por outro lado, dá para entendermos que as nossas tendências são exatamente reminiscências arquivadas em nosso inconsciente. Como no sono também podemos nos lembrar do passado ⁽⁷⁾, temos aí a prova de que as nossas experiências anteriores não são deletadas, razão pela qual sempre teremos muito do que fomos em vida pregressa.

Em ***O Céu e o Inferno***, em dos capítulos iniciais, o Codificador afirma: “Para casa nova existência, **o Espírito traz consigo o que adquiriu nas anteriores**, em aptidões, conhecimentos intuitivos, inteligência e moralidade. Cada existência é assim um passo adiante no caminho do progresso.” ⁽⁸⁾ (grifo nosso) Essa fala vem corroborar exatamente o que já foi dito por nós.

Na ***Revista Espírita 1858***, mês de fevereiro, Allan Kardec publica o artigo “Diferentes ordens de Espíritos” no qual apresenta a classificação dos Espíritos conforme a ordem a que pertencem. Vamos destacar os de segunda ordem – bons Espíritos:

Caracteres gerais. – Predominância do Espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e o seu poder para fazerem o bem estão em razão do grau que alcançaram: uns têm a ciência, os outros a sabedoria e a bondade; os mais avançados unem o saber às qualidades morais. Não estando, ainda,

6 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 328.

7 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Cap. VIII – Emancipação da alma, q. 402, p. 207.

8 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, Primeira Parte, cap. III – O céu, item 9, p. 35.

completamente desmaterializados, **conservam, mais ou menos, segundo sua classe, os traços da existência corporal, seja na forma da linguagem, seja em seus hábitos, onde se encontram mesmo algumas das suas manias**; de outro modo, seriam Espíritos perfeitos. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Importante a informação de que somente os Espíritos puros não conservam os traços da existência corporal, seja na forma da linguagem, seja em seus hábitos e algumas manias. O que vem significar que todos os Espíritos de segunda e terceira ordem trazem consigo tudo isso. Logo, quando reencarnam, apresentam todas essas características. Como? Na forma de reminiscências instintivas, ou seja, manifestam-se como tendências.

Na **Revista Espírita 1859**, mês de março, Allan Kardec diz que “[...] Estamos persuadidos de que **devemos ter reminiscências de certas disposições morais anteriores**; diremos até que é impossível que seja de outro modo, pois o progresso não se realiza senão gradualmente. [...]” ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

De **O que é o Espiritismo**, publicado em julho/1859, no tópico “Esquecimento do Passado”, destacamos este argumento de Allan Kardec:

É assim que, reencarnando, **o homem traz por intuição e como ideias inatas, o que adquiriu em ciência e moralidade**. Digo em moralidade porque, se no curso de uma existência ele se melhorou, se soube tirar proveito das lições da experiência, se tornará melhor quando voltar; seu Espírito, amadurecido na escola do sofrimento e do trabalho, terá mais firmeza; **longe de ter de recomeçar tudo, ele possui um fundo que vai sempre crescendo e sobre o qual se apoia para fazer maiores conquistas**. ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

Allan Kardec, como se vê, mantém-se firme na mesma linha de raciocínio, certamente, calcada nos ensinamentos dos Espíritos superiores.

Em **Obras Póstumas**, no artigo “Minha missão”, buscando confirmação do que lhe fora dito antes, pergunta ao Espírito Hahnemann: “Outro dia, disseram-me os Espíritos que eu tinha uma importante missão a cumprir e me indicaram o seu objeto. Desejaria saber se confirmas isso.” Cujas resposta foi:

9 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 41.

10 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 70.

11 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 115.

– Sim e, **se observares as tuas aspirações e tendências** e o objeto quase constante das tuas meditações, não te surpreenderás com o que te foi dito. **Tens que cumprir aquilo com que sonhas desde longo tempo.** É preciso que nisso trabalhes ativamente, para estares pronto, pois mais próximo do que pensas vem o dia. ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

Então, a missão de Allan Kardec de trazer à Humanidade a revelação espírita, entre vários fatores, tem relação direta com as suas aspirações e tendências, provando, portanto, que nossas experiências reencarnatórias são como tijolos na construção de um edifício.

Em ***Diversidade dos Carismas: Teoria e Prática da Mediunidade - Vol. I***, no item 8 intitulado “Reencarnação a metro linear” do cap. IV - Interação Animismo/Mediunidade, o pesquisador Hermínio Corrêa de Miranda (1920-2013) disse o seguinte:

[...] **embora a individualidade tenha animado diferentes personalidades em épocas diversas, vivendo tipos variados, há sempre um traço comum entre as personalidades**, isto é, **características da individualidade que constituem a base**, a estrutura das diversas vivências. **Não seria admissível uma diferença psicológica tão radical entre personalidades vividas em existências diferentes, se a individualidade é a mesma.** Há sempre traços comuns, sutis, mas perceptíveis ao observador atento, como **conquistas evolutivas já consolidadas** ou, reversamente, impulsos de manifestação inferior ainda não superados. **Traços assim constituem uma espécie de pano de fundo, sempre presente e sobre o qual se movimenta a personalidade em cada uma de suas vidas terrenas.** O processo evolutivo é lento. **Pouco muda em nós de uma vida para a seguinte, especialmente quando esta ocorre em espaço de tempo relativamente curto.** Dificilmente o egoísta, o vaidoso ou o arbitrário da existência anterior virá generoso, modesto ou humilde na seguinte. Ou vice-versa: o ser mais evoluído, ajustado, pacificado não renascerá mesquinho, vulgar, violento na vida subsequente. Há de haver aí certa coerência, ainda que transformações significativas possam ter ocorrido nesse ínterim, resultantes do esforço aplicado em corrigir-se por aqueles que se convencem de que é bom ser bom. Pode ocorrer, ainda, que a pessoa venha programada para uma vida de ignorância mesmo, sem oportunidade de educação, embora tenha sido um ser de vastíssima cultura em existências anteriores. É certo que encontraremos nele a ignorância, pois não teve condições de ilustrar-se intelectualmente, mas não será difícil identificar, também, evidentes traços de inteligência, a não ser que renasça com graves problemas no cérebro físico.

Dessa maneira, **o mais seguro é rejeitar identificações que não conferem nos traços psicológicos da personalidade**, quando confrontadas umas com as outras. [...]. ⁽¹³⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

12 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 309.

Essas considerações de Hermínio de Miranda corroboram tudo quanto foi dito na Codificação, razão pela qual, elas merecem reflexão da parte de todos nós.

Da mesma forma que existiram (ou ainda existe?) os “caçadores da arca perdida”, semelhantemente, no meio espírita, encontramos os “caçadores de reencarnações de personalidades”. Esse fato em si, não é um grande problema, já que a reencarnação é um dos princípios basilares do Espiritismo. O que torna isso fora de propósito é quando não apresentam elementos consistentes de prova com os quais se possa ligar, com absoluta segurança, todos os candidatos envolvidos tomando-se como base a semelhança de tendências de seus supostos personagens anteriores.

Vale este alerta de Hermínio Miranda, inserido em ***Diversidade dos Carismas: Teoria e Prática da Mediunidade - Vol I:***

Cuidado, pois, com as identificações. É melhor mantê-las sob rigorosa reserva ou até rejeitá-las sumariamente, ainda que possíveis no quadro cármico e psicológico, **do que se entregar a fantasias** que certamente resultarão em prejuízos, mais cedo ou mais tarde. **E nada de procurá-las deliberadamente, ainda mais se por mera curiosidade.** ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

Isso demonstra, que, apesar de se apresentarem como profundos conhecedores da Doutrina Espírita, estão bem longe disso, pois apenas elaboram uma lista de personagens sem entretanto apresentar as tendências que possam ligá-los uns aos outros, obedecendo, obviamente, ao fato de que “A cada nova existência, o Espírito dá um passo adiante na estrada do progresso. [...]” ⁽¹⁵⁾ e também que “A cada encarnação a alma chega mais desenvolvida; traz novas ideias e os conhecimentos adquiridos nas existências anteriores. [...]” ⁽¹⁶⁾

Ora, os que defendem a tese de que Chico Xavier (1910-2002) teria sido Allan Kardec devem apresentar quais os elementos característicos do médium que dão base à ligação dos dois.

13 MIRANDA, *Diversidade dos Carismas: Teoria e Prática da Mediunidade - Vol. I*, p. 164-165.

14 MIRANDA, *Diversidade dos Carismas: Teoria e Prática da Mediunidade - Vol. I*, p. 166-167.

15 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 120.

16 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p 3.

Vamos esquecer o fato de que o próprio Chico Xavier além de ter negado não ser o Codificador também disse que os Espíritos nunca lhe informaram nada a respeito, e apresentar essa confissão do médium, na data de 14/03/1958, registrada no livro ***Testemunhos de Chico Xavier***, de autoria de Suely Caldas Schubert (1938-2021) no cap. Desdobramento:

Ultimamente, estou frequentando, fora do corpo físico, uma noite por semana, uma Escola do Espaço em que o nosso abnegado Emmanuel é professor de Doutrina Espírita. Confesso que é uma experiência maravilhosa. Estou aprendendo o que nunca pensei em aprender e tenho conservado a lembrança do que vejo, com o auxílio dos Amigos do Alto. ⁽¹⁷⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Veja bem, caro leitor, se Chico Xavier foi Allan Kardec que voltou para completar a Doutrina Espírita que iniciara no século XIX, então não faz o menor sentido ele ter que a aprender com o seu mentor. A lógica diz que teria reminiscências e não diria “estou aprendendo o que nunca pensei aprender”. Como algumas pessoas não percebem a incoerência de suas crenças!

É bem certo que ainda vale esta sábia recomendação do Espírito de Verdade: “Como quereríeis chegar à verdade, quando tudo interpretais segundo as vossas ideias acanhadas, que, no entanto, tomais por grandes ideias?” ⁽¹⁸⁾

Paulo da Silva Neto Sobrinho

jul/2020.

Revisores: Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso.

17 SCHUBERT, *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 368.

18 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXVII, item 301, q. 4

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *A Gênese*. São Paulo: FEAL, 2018.

KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras (SP): IDE, 2001.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Sobradinho (DF): EDICEL, 2010.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.

MIRANDA, H. C. *Diversidade dos Carismas: Teoria e Prática da Mediunidade – Vol. I*. Niterói, RJ: Arte e Cultura, 1991.

SCHUBERT, Suely Caldas. *Testemunhos de Chico Xavier*. Rio de Janeiro: FEB, 1998.